Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: ORIENTAÇÃO DO USO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO SOCIAL: RELATO DE EXP

Relatoria: Ysis Nayhara Raiol de Almeida
Sávio Felipe Dias Santos
Brenda Caroline Martins da Silva
Jhennifer Nycole Rocha da Silva
Autores: Carolina Heitmann Mares Azevedo
Adriano do Nascimento Mendonça
Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça
Ruth Carolina Leão Costa

Modalidade: Pôster
Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania
Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: O envelhecimento, também chamado de senescência, pode ser entendido como um processo natural, sequencial, irreversível de diminuição da reserva funcional dos indivíduos que, em condições normais, não costuma causar qualquer problema. Porém, esse processo em condições de sobrecarga (doenças, estresse emocional), pode ocasionar condições patológicas de declínio gradual do sistema fisiológico, a chamada senilidade. A política do Estatuto do Idoso traz diretrizes que visam preservar a autonomia e independência funcional bem como fortalecer a participação social. Uma das estratégias para alcançar estes objetivos é a implantação da caderneta de saúde da pessoa idosa, que auxilia no processo de integração ensino-serviço-comunidade. Objetivo: Relatar a vivência de equipe multiprofissional do PET Saúde Interprofissionalidade, composta por estudantes e profissionais da Enfermagem, Nutrição, Terapia Ocupacional e Farmácia com relação às orientações de saúde pontuadas na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, prestadas a idosos acompanhados pela equipe do NASF em uma unidade de saúde de Belém do Pará. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, referente à vivência prática do grupo de aprendizagem tutorial do Programa de Educação pelo trabalho para a saúde, sob supervisão do preceptor- terapeuta ocupacional, e em conjunto com a equipe multiprofissional do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), no período de julho a agosto de 2019. As metodologias utilizadas contaram com rodas de conversa, palestra e metodologias participativas. Resultados: Os idosos frequentadores do grupo participaram ativamente das discussões propostas. Houve um feedback positivo acerca das atividades, este percebido por falas de incentivo proferidas pelo público alvo das ações. No sentido de qualificar o processo de integração ensino-serviço-comunidade, promovendo práticas integrativas de saúde no cenário da atenção básica, as ações alcançaram seus objetivos. Conclusão: Diante do exposto, nota-se a relevância do desenvolvimento de ações cujo foco seja o envelhecimento ativo e a preservação da autonomia da pessoa idosa como estratégia que favorece a manutenção o curso normal da senescência e faz enfrentamento aos desafios contemporâneos de saúde pública.